

Caminhografia da Desborda: pelas bordas e ex-bordas do Rio Guaíba

Caminhografia de Desborda: por bordes y ex-bordes urbanos

PAESE, Celma; Arq. Dra.; Professora na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, Coletivo Cartografia da Hospitalidade.

celmapaese@hotmail.com

ROCHA, Eduardo; Arq. Dr.; Professor do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

amigodudu@gmail.com

PERSEU, Gianluca Mascali; Arq. Me.; Programa de Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul / PROPUR-UFRGS, Coletivo Cartografia da Hospitalidade, Coletivo R.U.A. Lab

gperseu@hotmail.com

Modalidade: presencial

O workshop será realizado com ou sem chuva¹.

Vinculação:

Eixo conceitual: Ação-reflexão na incerteza e na complexidade

Sessão temática 5: Lutas urbanas e práticas insurgentes

Local e Infraestrutura:

Sala com Datashow, cadeiras e computador (se possível). A sala será utilizada como ponto de encontro antes do workshop, quando haverá uma breve exposição dos propósitos e instruções; e para a roda de conversa de finalização do workshop. A prática do workshop é pelas ruas da cidade.

Número de vagas:

30 pessoas

¹ Em caso de condições meteorológicas de tempo severo o workshop será suspenso.

1. Objetivos:

O objetivo principal é a apropriação espacial perceptiva e não hegemônica de um percurso da cidade de Porto Alegre que acolha parte de suas Desbordas: Ex-Borda e Borda do Rio Guaíba, através uma ação de Caminhografia: Enquanto caminhamos, cartografamos (ROCHA, PAESE, 2020). Durante a ação, procuraremos viver e mostrar na prática como a evolução da cidade pode vir a mudar suas bordas em nível físico e perceptivo, reconhecendo, acolhendo e registrando imagens sobre tema, em diferentes dimensões, provocando assim, a troca de ideias, saberes e olhares entre os participantes.

Palavras-chave (3 palavras): Caminhografia; Desbordas multidimensionais; Práticas contra-hegemônicas em arquitetura e urbanismo.

2. Breve justificativa

A tradição de aterros sucessivos nas bordas centrais de Porto Alegre, resultado das vontades e propostas de mais de um século do planejamento municipal, culminaram em uma paisagem cuja estratificação temporal pode ser notada pela contraposição das diferentes faixas de tecido urbano (PAESE, PERSEU, MARIANO, 2022). Essas marcas são vestígios do processo de produção da através dos tempos que, além de expressarem diferentes usos, apropriações, ocupações e morfologias, preservam os afetos de diversos modos de sentir-fazer e refazer as bordas, formando assim a sua Desborda: Espaço da cidade composto pelas Ex-Bordas e a Borda do Rio Guaíba, um *locus urbano* rico em subjetividades heterogêneas que residem na paisagem, a constituindo enquanto palimpsesto polifônico e polissêmico, cuja composição, no contemporâneo, se dá pelos diferentes modos de significação da cidade. Essa complexidade poderá ser percebida e explorada pelos participantes enquanto percorrem a Desborda.

3. Percurso da Desborda



Partindo da Faculdade de Arquitetura seguiremos para a Rua da Praia (Andradas), nossa Ex-Borda até o seu final, de onde percorreremos parte da Borda atual: a Fase 1 do Parque da Orla do Guaíba (Projeto de Jaime Lerner). Retornaremos pela Avenida Loureiro da Silva à FA UFRGS.

Os pontos de partida e chegada poderão ser alterados conforme convier à organização do evento.

4. Metodologia e procedimentos metodológicos

A metodologia é a Caminhografia (ROCHA, PAESE, 2020): Enquanto caminhamos cartografando, leremos e bordaremos o percurso proposto com os pés, que conectam a energia dos caminhos aos sentidos do corpo em movimento, ressignificando física e perceptiva do espaço percorrido: Quando caminhamos, modificamos o significado do espaço percorrido e, conseqüentemente, o próprio espaço. Para a Caminhografia da Desborda utilizaremos um tipo de atenção que Kastrup (2014) nomeia como 'atenção à espreita': flutuante, concentrada e aberta. Ela busca evitar dois extremos: o relaxamento passivo e a rigidez controlada. A autora a compara ao voo de um pássaro, onde o pouso, de tempos em tempos, deve ser entendido como uma parada no movimento e não como uma parada do movimento. O ritmo da alternância entre os movimentos confere ritmo ao pensamento, que se reflete no registro cartográfico, comunicando no resultado como este ritmo foi estabelecido. Enquanto procuramos elaborar a experiência sensível pela narração performática do caminhar, como ato de provocação, encontro e conversa, Caminhografaremos acolhendo e, portanto, percebendo e reconhecendo o espaço percorrido, produzindo novas semânticas

sobre o que é abordar a cidade e como representá-la, enquanto cenário de experiência sensível: Perceberemos, reconheceremos, nomearemos, e representaremos os caminhos percebidos da Desborda, com fotos, vídeos, desenhos, sinalizando nos mapas os espaços que inspiraram a poética de representação das diferentes leituras espaciais dos derivantes.

5. Cronograma

- a) Duração: uma tarde, em torno de 6 horas.
- b) Início: 13:30hs na Faculdade de Arquitetura da UFRGS
- c) Finalização: 18:30hs na Faculdade de Arquitetura da UFRGS

5.1 Preparar

Recepção dos participantes pelos proponentes quando será colocada uma breve fundamentação teórica e metodológica sobre a deriva caminhografica; apresentação do percurso e distribuição dos mapas impressos para anotações.

Tempo da etapa: 1 hora

5.2 Caminhografar

Abordaremos o percurso descrito no mapa, conforme a metodologia, quando faremos os devidos registros cartográficos. Esses poderão ser realizados em forma de vídeo, fotos, anotações desenhos. Para cada imagem ou percurso, haverá uma sinalização do local no mapa impresso.

Os registros de fotos e vídeos serão postados no Instagram dos proponentes e participantes com as hashtags: #arquisur2022 #desbordas #caminhografia

Tempo da etapa: em torno de 3 horas

5.3 Finalizar

Roda de conversa em que trocaremos ideias sobre a experiência. Finalizaremos a roda com anotações para um futuro texto que será postado no Instagram dos proponentes com um vídeo-síntese da ação.

Tempo da etapa: em torno de 3 horas

5. Produtos

- a) Edição de mapa e vídeo-síntese dos realizados durante a ação e produção de pequeno texto de conclusão, que serão publicados no Instagram dos proponentes da oficina.

- b) Produção de artigo sobre a experiência para ser apresentado no Arquisur de 2023 e em revista indexada.

Referências:

KASTRUP, Virginia; PASSOS, Eduardo; ESCÓSSIA, Liliana da. (Orgs). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção da subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2014.

ROCHA, Eduardo; PAESE, Celma. Caminhografia Urbana (editorial)., Píxo: Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade. Pelotas: FAURB UFPEL 2020, n.12, v.4, p. 12 a 15.

Disponível em: < [tps://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/issue/view/949](https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/issue/view/949)>

PAESE, Celma; MARIANO, Gabriela; MOREIRA, Lizandra. *Cartografia da Hospitalidade*. Salvador: V Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura – ANAIS, p. 1551-1563, 2018. <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27744>> Acesso 18 de julho de. 2021

PAESE, Celma; PERSEU, Gianluca M.; MARIANO, Gabriela F. Construir o sul, habitar o norte: orlas urbanas como forma de expressão de um mundo globalizado. Píxo: Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade. Pelotas: FAURB UFPEL 2022, n.21, v.6, p. 402 a 419.